

Saúde mental dos discentes de Enfermagem mediante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa da literatura

Mental health of Nursing students in the face of the COVID-19 pandemic: an integrative literature review

La salud mental de los estudiantes de Enfermería ante la pandemia de COVID-19: una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 03/02/2022 | Revisado: 07/02/2022 | Aceito: 13/02/2022 | Publicado: 20/02/2022

Rodrigo Dyego de Oliveira Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3932-3993>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rocavalcante@id.uff.br

Jorge Luiz Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: jorgeluilzlima@gmail.com

Gabriella Filippini Silva Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2570-0498>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: gfilippini@id.uff.br

Resumo

A COVID-19 gerou grave crise na saúde global, causando milhares de mortes, sofrimento para as famílias e várias sequelas em sobreviventes, para além da adaptação dos indivíduos ao novo estilo de vida, e consequentemente, uma crise econômica. Com isso, as atividades presenciais tiveram que, em parte, se reorganizar à modalidade a distância, necessitando de adaptação das pessoas. Assim, os estudantes de enfermagem foram sujeitos a rápidas mudanças, desde suspensão das aulas ao surgimento do ensino remoto, o que pode ter desencadeado dificuldades de adaptação e problemas relacionados à saúde mental. Diante disso, esse estudo traz como objetivo analisar, na produção científica, aspectos sobre a saúde mental dos graduandos de enfermagem, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada no entre maio e junho de 2021 com os descritores: mental health, coronavirus infections e students. Foram selecionados 12 artigos e categorizados de acordo com análise textual. Para compor a discussão dos achados, os estudos foram agrupados em 2 categorias: 1- consequências psicológicas da COVID-19 nos estudantes de enfermagem; 2- interferências, aprendizados e carreira dos estudantes de enfermagem na pandemia da COVID-19. Foi identificado que a pandemia consistiu em fator que provocou desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais em estudantes de enfermagem. Sendo possível traçar e afirmar que a COVID-19, dentro todos os problemas fisiológicos, trouxe malefícios como ansiedade, medo, estresse e depressão, causados por fatores como falta de conhecimento associado a uma doença nova, cobrança excessiva dos docentes, medo de adquirir a infecção e infectar alguém da família, entre outros.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Estudantes de enfermagem; Enfermagem.

Abstract

COVID-19 generated a serious global health crisis, causing thousands of deaths, suffering for families, and various sequelae in survivors, in addition to the adaptation of individuals to the new lifestyle, and consequently, an economic crisis. With this, face-to-face activities had to, in part, reorganize themselves to the distance modality, requiring people to adapt. Thus, nursing students were subjected to rapid changes, from suspension of classes to the emergence of remote teaching, which may have triggered adaptation difficulties and problems related to mental health. In view of this, this study aims to analyze, in the scientific production, aspects about the mental health of nursing students during the COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review, carried out between May and June 2021 with the descriptors: mental health, coronavirus infections, and students. Twelve articles were selected and categorized according to textual analysis. To compose the discussion of the findings, the studies were grouped into 2 categories: 1- Psychological consequences of COVID-19 in nursing students; 2- Interferences, learning, and career of nursing students in the COVID-19 pandemic. It was identified that the pandemic was a factor that caused the development or worsening of mental disorders in nursing students. It was possible to trace and affirm that COVID-19, within all the physiological problems, brought harm such as anxiety, fear, stress and depression, caused by factors such as lack of knowledge

associated with a new disease, excessive demands from teachers, fear of acquiring the infection and infecting someone in the family, among others.

Keywords: Mental health; COVID-19; Nursing students; Nursing.

Resumen

El COVID-19 ha generado una grave crisis en la salud mundial, provocando miles de muertes, sufrimiento para las familias y varias secuelas en los sobrevivientes, además de la adaptación de los individuos al nuevo estilo de vida, y en consecuencia, una crisis económica. Como resultado, las actividades presenciales tuvieron que, en parte, reorganizarse en la modalidad a distancia, lo que exigió que las personas se adaptaran. Así, los estudiantes de enfermería estuvieron sujetos a cambios rápidos, desde la suspensión de clases hasta el surgimiento de la enseñanza a distancia, lo que puede haber desencadenado dificultades de adaptación y problemas relacionados con la salud mental. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar, en la producción científica, aspectos de la salud mental de los estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada entre mayo y junio de 2021 con los descriptores: salud mental, contagios por coronavirus y estudiantes. Doce artículos fueron seleccionados y categorizados según el análisis textual. Para componer la discusión de los hallazgos, los estudios fueron agrupados en 2 categorías: 1- consecuencias psicológicas del COVID-19 en estudiantes de enfermería; 2- interferencia, aprendizaje y carrera de los estudiantes de enfermería en la pandemia del COVID-19. Se identificó que la pandemia consistió en un factor que provocó el desarrollo o empeoramiento de los trastornos mentales en los estudiantes de enfermería. Es posible rastrear y afirmar que el COVID-19, dentro de todos los problemas fisiológicos, trajo perjuicios como la ansiedad, el miedo, el estrés y la depresión, provocados por factores como el desconocimiento asociado a una nueva enfermedad, la exigencia excesiva de los docentes, el miedo de adquirir la infección y contagiar a alguien de la familia, entre otros.

Palabras clave: Salud mental; COVID-19; Estudiantes de enfermería; Enfermería.

1. Introdução

Pandemias são caracterizadas como epidemias que se espalham num curto espaço de tempo, afetando várias nações e a vida de um grande número de pessoas, podendo alterar hábitos e regras sociais a fim de ter o controle das infecções e mortes na população. De acordo com esse conceito, no final de 2019, uma síndrome respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 (coronavírus) foi nomeada como COVID-19 e classificada como pandemia, transformando a vida da população mundial, causando milhares de mortes, sofrimento de suas famílias e diversas sequelas em sobreviventes, além de provocar a adaptação dos indivíduos a novo estilo de vida e, também, preceder uma crise econômica (Morens et al., 2009; Duarte et al., 2020; Fernandes, 2020).

De acordo com estudos epidemiológicos internacionais, no dia 29 de março de 2020, foram reportados mais de 713.000 casos confirmados e mais de 33.500 mortes ao redor do mundo. Um mês depois, no final de abril, haviam sido contabilizados mais de 2 milhões de casos notificados e quase 150 mil mortes no mundo, tendo os Estados Unidos na liderança dos óbitos, com aproximadamente 25 mil mortos. Tais fatos tornaram a COVID-19 uma das doenças mais preocupantes da atualidade, principalmente, devido à falta de imunização contra o vírus, sua significativa facilidade de propagação, além das consequências que poderia deixar a longo prazo para a sociedade (WHO, 2020; JHUM, 2020; Sohrabi et al., 2020).

Dentre todos os aspectos que envolvem a infecção, o bem-estar físico e a prevenção contra o coronavírus tornaram-se foco principal dos governantes e das nações a fim de que o vírus não fizesse mais vítimas. Com isso, as esferas psíquica e social acabaram sendo negligenciadas, o que acarretou em problemas de saúde mental. Estudo realizado na Ásia demonstrou que mais de um quarto dos participantes da pesquisa apresentaram depressão, ansiedade e insônia, durante a pandemia, o que sugere impacto na qualidade de vida da população, enquanto que no Brasil, estudo realizado no início da pandemia revelou que o aumento do nível de ansiedade acometeu 80% dos entrevistados. Tal onda comprometendo a saúde mental rapidamente atingiu, também, a universidade (Shi et al., 2020; Goularte et al., 2021; Fernandes, 2020).

O meio universitário é um ambiente que exige muito comprometimento por parte dos acadêmicos. Estudos demonstram que a rotina de estudos é um dos fatores que alteram a vida do universitário, devido às mudanças e adaptação, porém, o que se tem notado na atualidade são as alterações em longo prazo causadas na saúde mental. Por conta da carga de responsabilidade exigida, é possível notar o aparecimento de problemas ligados à saúde mental ou a intensificação, quando existentes previamente.

Conforme os estudantes avançam no curso, essas complicações/ tensões começam a se agravar, amplificando os sentimentos de angústia, medo, cobrança, saudade, solidão e insegurança. Especificamente, se tratando de estudantes da área da saúde, a situação se torna mais preocupante, uma vez que o processo de formação acadêmica não valoriza o fortalecimento emocional dos futuros profissionais de saúde, desconsiderando a importância do aparecimento de situações de ansiedade, por exemplo, que podem se agravar durante a graduação (Conceição et al., 2009; Esperidião & Munari, 2004; Silva & Guerra, 2014).

Estudo com acadêmicos de enfermagem, antes da pandemia, constatou que as prevalências de ansiedade e depressão eram superiores às da população em geral, estando em torno de 36,1% e 28,6%, respectivamente. Com o isolamento e distanciamento social causados pela pandemia, esses graduandos ficaram sujeitos a alterações rápidas, como a suspensão das aulas presenciais e o início de oferta de disciplinas remotas - ensino remoto emergencial. Esse grupo ficou dependente de sala de aula virtual e tecnologias e internet, acarretando a necessidade de adaptação e surgimento de dificuldades em relação ao desenvolvimento profissional, uma vez que esse tipo de ensino pouco atende especificidades que somente o ensino presencial era capaz de atender. Tais fatos, sem dúvida, contribuíram para o desencadeamento de complicações relacionadas à saúde mental, o que pode comprometer assim o bem-estar e, conseqüentemente, a vida dos graduandos (Leão et al., 2018; Hodges et al., 2020; Maia & Dias, 2020).

Ademais, pesquisa realizada por El-Monshed et al. (2021) verificou que estudantes universitários são propensos a vivenciar problemas psicossociais durante a atual pandemia, uma vez que diferentes graus de depressão, ansiedade e estresse foram relatados por 74,5%, 47,1% e 40,5% dos 612 discentes pesquisados, respectivamente no período entre 30 de maio e 6 de junho de 2020.

Mediante ao exposto, este estudo visa responder o seguinte questionamento: quais as possíveis conseqüências a pandemia de COVID-19 podem trazer para saúde mental de graduandos de enfermagem? A partir disso, visa analisar os aspectos sobre a saúde mental dos graduandos de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio a junho de 2021, utilizando-se de fontes secundárias, por meio de levantamento em ambiente virtual. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de variados estudos para uma compreensão completa do fenômeno, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias/evidências e análise de problemas metodológicos (Souza et al., 2010).

Este estudo tem 6 etapas da revisão integrativa defendida por Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo: 1ª - elaboração da pergunta norteadora, 2ª - busca ou amostragem na literatura, 3ª - coleta de dados, 4ª - análise crítica dos estudos incluídos, 5ª - discussão dos resultados e 6ª - apresentação da revisão integrativa.

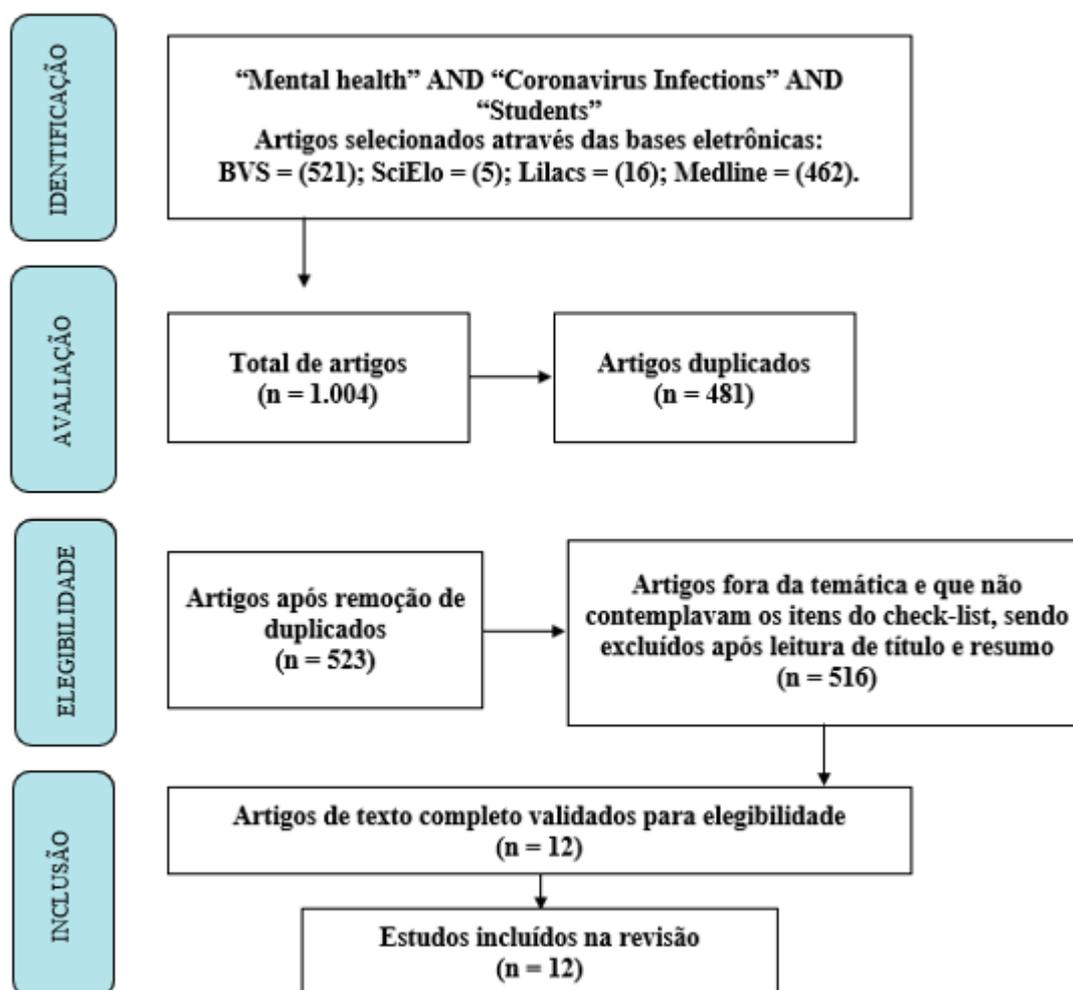
Para responder à questão de pesquisa, foi realizado um levantamento na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e nas bases eletrônicas: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados os descritores em inglês: “Mental health”, “Coronavirus Infections”, “Students”, combinados com operador booleano “and”, por compreender a importância de englobar pesquisas de vários países, além do Brasil, a fim de tornar o estudo mais significativo.

A partir disso, os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol; abordando a temática da saúde dos estudantes de enfermagem durante a pandemia; indexados nas bases entre 2019 e 2021 no período de maio de 2020 a junho de 2021. Definiu-se como critérios de exclusão: resumos de tese e dissertações; obras incompletas; notas prévias; revisões de literatura e protocolos de pesquisa.

Posteriormente à aplicação dos descritores, e filtragem nas bases eletrônicas, os artigos foram selecionados por meio de

leitura crítica e reflexiva, seguindo o fluxograma descrito a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de artigos selecionados nas bases eletrônicas: Lilacs; SciELO e Medline, capturados no período de maio a junho de 2021. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.



Fonte: Elaboração própria.

A partir disso, após o refino da pesquisa e leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos potenciais, como preconiza a terceira etapa da revisão integrativa, sendo classificados de acordo com o nível de evidência, segundo a classificação de Oxford (Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, 2001). Tanto a análise, quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram processadas de forma descritiva e híbrida, possibilitando apreciar, contar, descrever e categorizar os dados, com o objetivo de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão (Souza et al., 2010).

3. Resultados

Correspondendo à quarta etapa da revisão integrativa, os 12 artigos foram organizados, no Quadro 1, com objetivo de trazer os aspectos mais relevantes, de modo que se torne possível estabelecer visão sintetizada dos achados.

Quadro 1: Distribuição dos artigos incluídos na revisão, obtidos nas bases eletrônicas: Lilacs; SciELO e Medline, capturados no período de maio a junho de 2021. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Título, autores, país e ano	Objetivo e método	Principais achados	Conclusões	Base e classificação
<p>The influence of COVID-19 on the mental health of final-year nursing students: comparing the situation before and during the pandemic.</p> <p>Silvia Reverte-Villarroya; Laura Ortega; Ana Lavedán; Olga Masot; Maria Dolors Burjales-Martí; David Ballester-Ferrando; Concepció Fuentes-Pumarola; Teresa Botigüe.</p> <p>Espanha, 2021.</p>	<p>Analisar se a atual pandemia afetou o bem-estar mental dos alunos do último ano de enfermagem.</p> <p>Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, utilizando dados de um estudo maior, multicêntrico, longitudinal e prospectivo realizado nas Faculdades de Enfermagem da Universitat de Lleida, da Universitat Rovira I Virgili (Tarragona) e da Universitat de Girona, todas dos quais estão localizados na Catalunha (Espanha).</p>	<p>Os estudantes de enfermagem que experimentaram a pandemia no último ano de seus estudos relatam pontuações mais altas na escala GHQ-28 comparado aos estudantes que se formaram antes da pandemia.</p>	<p>O estudo atual revela a influência que a pandemia de COVID-19 teve na saúde mental de alunos do último ano de enfermagem. Mostrando que aqueles que experimentaram o surto da situação de pandemia tem o dobro do risco de sofrer com problemas de saúde mental do que aqueles que não passaram.</p>	<p>Medline 1B</p>
<p>Anxiety and coping strategies among nursing students during the COVID-19 pandemic.</p> <p>Bella Savitsky; Yifat Findling; Anat Erel; Tova Hendel.</p> <p>Israel, 2020.</p>	<p>Avaliar os níveis de ansiedade e formas de enfrentamento entre estudantes de enfermagem em Ashkelon Academic College, Distrito Sul, Israel.</p> <p>Método: Trata-se de um estudo transversal, em que o nível de ansiedade foi avaliado usando a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens, com ponto de corte de 10 para ansiedade moderada e 15 para ansiedade grave.</p>	<p>A prevalência de ansiedade moderada e grave foi de 42,8% e 13,1%, respectivamente.</p>	<p>A equipe do departamento de enfermagem acredita que a forma mais importante de ajudar os alunos durante este período é permanecer em contato contínuo além do ensino online.</p>	<p>Medline 2B</p>
<p>The examination of the relationship between nursing students' depression, anxiety and stress levels and restrictive, emotional, and external eating behaviors in COVID-19 social isolation process.</p> <p>Autores: Yasemin Kalkan Uğurlu; Duygu Mataracı Değirmenci; Hanife Durgun; Hacer Gök Uğur.</p> <p>Portugal, 2020.</p>	<p>Examinar a relação entre ansiedade, depressão, níveis de estresse e comportamentos alimentares emocionais, externo e restritivos dos alunos no processo da doença por coronavírus 2019 (covid-19).</p> <p>Método: Foi utilizado formulário de Informações Pessoais, Depressão, Ansiedade, Escala de Estresse e o Questionário de Comportamento Alimentar Holandês. Teste de Kruskal-Wallis, teste U de Mann-Whitney e teste de correlação de Spearman foram usados para avaliar os dados.</p>	<p>Foi determinado que o processo de pandemia COVID-19 afetou a saúde mental dos estudantes de enfermagem e seus comportamentos alimentares.</p>	<p>No estudo, verificou-se que a alimentação emocional e a alimentação externa aumentaram conforme a depressão dos estudantes de enfermagem aumentou, e a alimentação restritiva, a alimentação emocional e os comportamentos alimentares externos aumentaram com o aumento da ansiedade e do estresse dos alunos.</p>	<p>Medline 2B</p>
<p>Transition in learning during COVID-19: Student nurse anxiety, stress, and resource support.</p> <p>Anita Fitzgerald; Sharon Konrad.</p> <p>EUA, 2020.</p>	<p>Explorar a ansiedade e o estresse vivenciados por estudantes de enfermagem do primeiro semestre e identificar fontes de apoio durante a transição de uma plataforma de aprendizado presencial para uma plataforma online durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19.</p> <p>Método: Trata-se de estudo descritivo que</p>	<p>Os sintomas mais comumente relatados foram dificuldade em concentrar-se (90%) e sentir-se ansioso ou oprimido (84%). A maioria dos entrevistados relatou ansiedade relacionada à pandemia, com 84% preocupados com um amigo ou parente contraindo COVID-19, e com 70% com medo de se infectarem. A maioria dos entrevistados</p>	<p>Para diminuir a ansiedade e o estresse, o corpo docente deve promover uma aprendizagem estruturada, cumprir o cronograma do curso, comunicar mudanças ou atualizações em tempo hábil, adaptar as tarefas para se adequar ao ambiente de aprendizagem.</p>	<p>SciELO 3B</p>

	<p>utilizou uma pesquisa baseada na web desenvolvida pelos autores com o software Qualtrics. As perguntas da pesquisa foram baseadas e adaptadas da Lista de Verificação de Sintomas de Ansiedade (baseada no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais IV - critérios de revusão para avaliar a ansiedade geral e de pânico) e da Escala de Estresse do Estudante Universitário (que foi adotada da Escala de Estresse de Holmes e Rahe).</p> <p>A consistência interna da lista de verificação de sintomas de ansiedade foi examinado usando o α de Cronbach ($\alpha = 0,80$).</p>	<p>expressou preocupações relacionadas à dificuldade em lidar com a carga de trabalho acadêmica (62%) e a necessidade de bom desempenho na escola (56%).</p>		
<p>Disease Prevention Knowledge, Anxiety, and Professional Identity during COVID-19 Pandemic in Nursing Students in Zhengzhou, China.</p> <p>Yuyan Sun; Dongyang Wang; Ziting Han; Jie Ga; Shanshan Zhu; Huimin Zhang.</p> <p>China, 2020.</p>	<p>Avaliar a compreensão de estudantes de enfermagem sobre a prevenção do COVID-19, bem como sua ansiedade em relação à doença e a percepção de sua identidade profissional no rescaldo da pandemia, em Zhengzhou, China.</p> <p>Método: Trata-se de um estudo transversal que utilizou um questionário estratificado, no período de 15 de fevereiro a 31 de março de 2020. A regressão linear múltipla foi utilizada para identificar os fatores que afetam a identidade profissional. A regressão logística binária e múltipla foi usada para identificar os fatores que afetam a ansiedade.</p>	<p>A identidade profissional foi significativamente associada a gênero e ansiedade ($p < 0,050$). A prevalência de ansiedade entre estudantes de enfermagem foi de 12,4%. Masculino (odds ratio [OR] = 2,39; intervalo de confiança de 95% [IC] = 1,26 ~ 4,52), estudantes do segundo ano (OR = 5,30; IC 95% = 1,61 ~ 7,45) e uso infrequente de medidas de prevenção (OR = 3,49; 95% CI = 1,16 ~ 5,19) teve um efeito significativo na ansiedade.</p>	<p>A ansiedade durante a epidemia de COVID-19 repercutiu negativamente na identidade profissional da enfermagem em estudantes. As instituições de ensino de enfermagem precisam oferecer serviços de aconselhamento psicológico para estudantes de enfermagem, além de aprimorar o ensino das estratégias de prevenção do COVID-19.</p>	<p>Scielo 2B</p>
<p>Nursing students, mental health status during COVID-19 quarantine: evidence from three European countries.</p> <p>Athina Patelarou; Enkeleint A Mechili; Petros Galanis; Michail Zografakis-Sfakianakis; Theocharis Konstantinidis; Aurela Saliq; Jorgjia Bucaj; Evis Alushi; Juan Manuel Carmona-Torres; Ana Isabel Cobo-Cuenca; José Alberto Laredo-Aguilera; Evridiki Patelarou.</p> <p>Europa, 2021.</p>	<p>Avaliar o nível de depressão de estudantes de enfermagem (graduação e mestrado) na Grécia, Espanha e Albânia durante a pandemia de COVID-19, bem como identificar possíveis determinantes do nível de depressão.</p> <p>Método: Trata-se de um estudo transversal multicêntrico, que utilizou um questionário on-line para a coleta de dados. O Patient Health Questionnaire-9 foi utilizado para avaliar os níveis de depressão em estudantes de enfermagem.</p>	<p>Um terço da população de estudantes de enfermagem experimentou depressão leve, com níveis mais altos de depressão observados em estudantes espanhóis (59,1%), seguidos por estudantes albaneses (34,5%) e gregos (21,8%). A análise de regressão linear multivariada identificou que os estudantes espanhóis experimentaram mais depressão do que os gregos e albaneses ($p < 0,001$). Além disso, a diminuição da idade foi associada ao aumento da depressão.</p>	<p>O impacto do <i>lockdown</i> e da quarentena na saúde mental dos estudantes de enfermagem é claro. O fornecimento de intervenções de saúde mental baseadas na universidade deve ser uma prioridade.</p>	<p>Scielo 3B</p>
<p>Prelicensure Nursing Students' COVID-19 Attitude Impact on Nursing Career Decision during Pandemic Threat in Taiwan: A Cross-Sectional Study.</p> <p>Shu-Chun Lin; Lee-Fen Ni; Yu-Ming Wang; Shu Hsin Lee; Hung-Chang Liao; Cheng-Yi Huang; Ying-Chen Tseng.</p> <p>Taiwan,</p>	<p>Validar a escala de atitude COVID-19 e esclarecer como suas atitudes em relação ao COVID-19 afetaram suas intenções comportamentais em relação à tomada de decisão de carreira.</p> <p>Método: Trata-se de estudo transversal que recrutou uma amostra de conveniência de 362 estudantes de enfermagem pré-</p>	<p>A atitude mais positiva foi o fator de crença da enfermagem, e o fator menos positivo foi a carga emocional. As atitudes COVID-19 dos estudantes de enfermagem pré-licenciatura foram significativamente associadas positivamente às suas atitudes de decisão de carreira e controle percebido ($\beta = 0,41$ e $\beta = 0,40$,</p>	<p>Embora as atitudes do COVID-19 dos estudantes de enfermagem pré-licenciamento não tivessem efeito direto sobre as intenções de tomada de decisão de carreira, elas tiveram um efeito direto sobre as atitudes de tomada de decisão de carreira e o controle percebido.</p>	<p>Medline 2B</p>

2021.	licenciamento do norte e centro de Taiwan. Duas medidas foram aplicadas, incluindo o instrumento de Tomada de Decisão de Carreira para Estudantes de Enfermagem e a escala de atitude COVID-19. Foi utilizado o AMOS (versão 22.0) para realizar uma análise fatorial confirmatória. O α de Cronbach da escala de atitude do COVID-19 foi de 0,74 e foi composto por quatro fatores.	respectivamente; $p < 0,001$). Todas as principais variáveis latentes explicaram significativamente 23% da variância no módulo de intenções comportamentais de tomada de decisão de carreira. Em conclusão, a escala de atitude COVID-19 é válida.		
Fear, Stress, and Knowledge regarding COVID-19 in Nursing Students and Recent Graduates in Mexico. Isai Arturo Medina Fernández; Sonia Carreño Moreno; Lorena Chaparro Díaz; Ruth Magdalena Gallegos-Torres; Josué Arturo Medina Fernández; Eva Kerena Hernández Martínez. México, 2021.	Correlacionar medo, estresse, conhecimento contra COVID-19 em estudantes e recém-formados em enfermagem no México. Método: Desenho correlacional, amostra composta por 912 estudantes e graduados de enfermagem nos últimos 18 meses de universidades públicas e privadas do México. Para mensurar as variáveis, foram aplicados o instrumento Escala de Medo do COVID-19, a subescala Conhecimento da escala Conhecimento, atitudes e práticas em relação ao COVID-19 e o instrumento Escala de Estresse COVID-19.	Foi encontrada relação entre a variável idade e medo, perigo de contaminação, estresse traumático, conhecimento e consequências socioeconômicas menores ($p < 0,05$). Da mesma forma, foi observada relação entre medo e estresse frente ao COVID-19, perigo de contaminação, consequências socioeconômicas, xenofobia, estresse traumático e verificação compulsiva ($p < 0,05$). O estresse e o conhecimento explicam a presença do medo do COVID-19 em 50,3%, assim como o medo e o conhecimento explicam o estresse do COVID-19 em 50,4%.	Estudantes de enfermagem e recém-formados apresentam altos níveis de estresse e medo, bem como baixo nível de conhecimento sobre o COVID-19. A presença de alto estresse e baixo conhecimento prediz medo de COVID-19. Se faz necessário intervenções sobre o conhecimento, estresse e medo de COVID-19 na população estudada.	Medline 1B
A cross sectional study of midwifery students' experiences of COVID-19: Uncertainty and expendability. Lesley Kuliukas; Yvonne Hauck; Linda Sweet; Vidanka Vasilevski; Caroline Homer; Karen Wynter, Alyce Wilson; Rebecca Szabo; Zoe Bradford. Austrália, 2021.	Explorar as experiências de estudantes australianos de obstetrícia em fornecer cuidados de maternidade durante a pandemia COVID-19. Método: Trata-se de estudo transversal, em que 147 alunos foram recrutados por meio das redes sociais. Os dados foram coletados por meio de questionário online e entrevistas semiestruturadas, sendo analisados por meio de estatística descritiva; entrevistas e respostas em texto aberto foram interpretadas por meio de análise qualitativa.	Os resultados revelaram que os alunos consideraram a comunicação de hospitais e universidades confusa, inconsistente e que dependiam da mídia de massa e uns dos outros para se manterem atualizados. Mudar para o aprendizado online e ficar isolado dos colegas dificultou o aprendizado. Durante os estágios clínicos, os alunos se sentiram dispensáveis em termos de seu valor e contribuição, refletido em equipamentos essenciais, como equipamentos de proteção individual, nem sempre disponíveis.	Os resultados deste estudo demonstram que os alunos descobriram que a pandemia COVID-19 acrescentou desafios à jornada de estudante de obstetrícia. A comunicação inconsistente cria confusão e perda de tempo para os alunos. O aprendizado online e o isolamento limitam o engajamento no aprendizado. Os alunos estavam preocupados com o impacto da redução ou mudança no cuidado com as mulheres, aumentando sua própria carga emocional.	SciELO 2B
COVID-19: Knowledge, anxiety, academic concerns and preventative behaviours among Australian and Indian undergraduate nursing students: A cross-sectional study. Terese Kochuvilayil; Ritin S. Fernandez; Lorna J. Moxham; Heidi Lord; Albara Alomari; Leanne Hunt; Rebekkah Middleton; Elizabeth J. Halcomb.	Comparar conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem na Austrália e na Índia durante a pandemia COVID-19. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com os	Foram analisados dados de 99 enfermeiros universitários australianos e 113 indianos. Um número maior de estudantes indianos indicou ter conhecimento suficiente de COVID-19, obter informações sobre COVID-19 nas redes sociais e estar preocupado com "atendendo a colocação	Grandes variações estiveram presentes no conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem em dois países.	SciELO 1B

<p>Austrália, 2021.</p>	<p>alunos em NSW - Austrália e Kerala - Índia, que completaram uma pesquisa online avaliando seu (a) conhecimento e fonte de informação sobre COVID-19; (b) ansiedade; e estratégias de enfrentamento; (c) preocupações acadêmicas; e (d) comportamentos preventivos. Estatísticas descritivas e inferenciais foram utilizadas para resumir os dados.</p>	<p>clínica”.</p>		
<p>A Longitudinal Cohort Study Investigating Inadequate Preparation and Death and Dying in Nursing Students: Implications for the Aftermath of the COVID-19 Pandemic.</p> <p>John Galvin; Gareth Richards; Andrew Paul Smith.</p> <p>Reino Unido, 2020.</p>	<p>Investigar como as mudanças nos níveis de preparação e nas experiências de morte e morrer influenciam a saúde mental de estudantes de enfermagem.</p> <p>Método: Trata-se de um estudo de coorte longitudinal em que os participantes responderam a questionários em papel medindo dados demográficos, fatores de estresse acadêmicos, fatores de estresse clínicos e saúde mental. 358 estudantes de enfermagem no momento um e 347 no momento dois (97% de retenção) completaram a pesquisa.</p>	<p>A preparação inadequada (OR: 1,783) e o termo de interação preparação inadequada x morte e morrer (OR: 4,115) aumentaram significativamente o risco de problemas de saúde mental ao longo do tempo. O aumento da mortalidade e o morrer por si só não aumentaram o risco de saúde mental.</p>	<p>Os resultados deste estudo sugerem que não é o aumento da morte e morrer por si só que causa dificuldades de saúde mental, mas sim a experiência de elevados níveis de morte e morrer em combinação com um preparo inadequado. Os dados são considerados no contexto da pandemia COVID-19, com a preparação inadequada e a escala de morte e morrer sendo dois fatores de estresse significativos durante o período de emergência.</p>	<p>Medline 2B</p>
<p>Nursing Students in Crisis Mode: Fluctuations in Anxiety During the COVID-19–Related Lockdown.</p> <p>Bella Savitsky; Yifat Findling; Anat Erel; Tova Hendel.</p> <p>Israel, 2021.</p>	<p>Avaliar a mudança nos níveis de ansiedade e formas de enfrentamento quando o <i>lockdown</i> estava sendo suspenso em comparação com o período de restrições de <i>lockdown</i> mais severas.</p> <p>Método: Dois estudos descritivos foram realizados durante a terceira semana do <i>lockdown</i> (23-25 de março de 2020) e no final do <i>lockdown</i> (5 semanas depois, 3-5 de maio de 2020) entre todos os alunos do departamento de enfermagem (244 alunos), do primeiro ao quarto ano de estudo. O questionário era anônimo.</p>	<p>Quando as restrições foram atenuadas, o escore médio de ansiedade diminuiu de 9,3 para 7,5 (P <0,0001). Entre os estudantes muçulmanos, a tendência foi oposta e os níveis de ansiedade aumentaram. Uma maior resiliência foi associada a menores chances de ansiedade. O desligamento mental e a busca de informações foram associados a níveis mais elevados de ansiedade.</p>	<p>A pandemia criou situações estressantes sem paralelo para estudantes de enfermagem. O corpo docente deve ter maior consciência desses fatores de estresse e agir para implementar soluções inovadoras para os problemas que surgem.</p>	<p>Scielo 2B</p>

Fonte: Elaboração própria.

A partir disso, os 12 artigos foram separados e categorizados de acordo com resultado de análise textual. Para compor a discussão dos dados, os estudos foram agrupados em 2 categorias: 1- Consequências psicológicas da COVID-19 nos estudantes de enfermagem e 2- Interferências, aprendizados e carreira dos estudantes de enfermagem na pandemia da COVID-19.

4. Discussão

Nesta seção, os resultados das produções científicas serão discutidos a fim de extrair conhecimento, correspondendo assim, à quinta etapa da revisão integrativa.

4.1 Consequências psicológicas da COVID-19 entre estudantes de enfermagem

É notável que durante a pandemia, a população adquiriu alguns transtornos relacionados a sua saúde mental, principalmente, pela falta de controle e incertezas sobre o futuro. Com isso, o estudante de enfermagem ficou mais vulnerável a alterações no funcionamento do seu corpo, principalmente, no sistema nervoso e como consequência, o surgimento de algumas alterações como ansiedade, depressão e estresse.

Partindo desse princípio, alterações foram encontradas estudando variáveis, como esgotamento emocional e autoestima, relacionadas às atividades acadêmico-avaliativas, conforme o estudo de Reverté-Villarroya e colaboradores (2021) realizado com 307 estudantes do último ano de enfermagem na Espanha, durante a pandemia. Ao confrontar dados de estudantes de três anos anteriores com os que participaram do estudo atual na pandemia, foi possível notar uma pontuação mais alta na escala utilizada. Os autores apontaram que esses acadêmicos perceberam um risco duas vezes maior de sofrer problemas de saúde mental, quando comparados aos colegas que não passaram por essa experiência, indicando que a pandemia teve efeito negativo no bem-estar mental.

Como esperado, o isolamento social e as altas cobranças vindas do curso de graduação tornariam o processo de ensino-aprendizagem mais difícil, por impossibilitar que o discente possa viver medidas favoráveis à saúde mental (sair, encontrar pessoas, lazer, etc.), bem como também por parte dos professores, em querer cobrar mais no ensino remoto, devido à ideia de que online o aluno tem como acessar mais recursos. Tais situações podem levá-los a apresentar sinais e sintomas como estresse, insegurança e ansiedade.

Geralmente, um dos primeiros sinais que indicam a alteração na saúde mental é a presença de ansiedade. Savitsky et al. (2020) demonstraram essa situação ao avaliar os níveis de ansiedade e o enfrentamento dos acadêmicos de enfermagem, em Israel. Com 244 alunos do curso, os autores notaram que o índice de ansiedade moderada e grave foi de 42,8% e 13,1%, respectivamente. Resultados alarmantes, uma vez que alguns estudos com a mesma escala demonstraram que 15,6% sofriam de ansiedade moderada, enquanto 8,3% sofriam de ansiedade grave, nos anos livres da pandemia (Bartolo, Monteiro & Pereira, 2017).

Quando perguntados sobre quais seriam os fatores que levam ao aumento da ansiedade, os estudantes relataram que medo de se infectar, falta de EPI no campo, e até mesmo a ausência de atividade sexual seriam os pontos cruciais para as alterações. Tais pontos se relacionam diretamente ao isolamento social, uma vez que esses universitários são impossibilitados de se relacionar com outros para minimizar os efeitos da pressão dos estudos da faculdade, demonstrando a importância das interações sociais como forma de promoção do bem-estar. Em relação ao medo da infecção e a falta de EPI, fica evidente que o ser humano tem medo das consequências de ser infectado pelo vírus. Por isso, devido à escassez de equipamentos adequados e a possibilidade de se infectar, os estudantes se sentem vulneráveis e, conseqüentemente, ansiosos com o quadro pandêmico.

Savitsky et al. (2021) avaliaram a mudança nos níveis de ansiedade e como os estudantes enfrentaram o contexto da COVID-19, quando o lockdown estava sendo suspenso. Constataram que a ansiedade severa diminuiu em duas vezes, e houve uma diminuição na ansiedade moderada também. Como estratégia de enfrentamento, o achado principal foi a resiliência; porém, seguido do desligamento mental, ou seja, consumo de álcool, drogas e alimentação em excesso. Tal achado pouco surpreende, uma vez que alguns estudos demonstraram que no Reino Unido o consumo de bebida alcoólica aumentou as vendas em 31% nas lojas, assim como na Polônia com aumento de 15% e 51% de ingestão de comida em excesso (The Lancet Gastroenterology & Hepatology, 2020; Sidor & Rzymiski, 2020).

Assim como os autores anteriores, Uğurlu et al. (2020), reafirmaram que a pandemia da COVID-19 levou ao aparecimento de ansiedade e depressão, constatando que 34,8% dos estudantes de enfermagem na Turquia apresentaram depressão moderada a grave, 23,9% ansiedade moderada a grave, e 32,1% sintomas de estresse moderado a grave, havendo também relação direta com aumento da ingestão de alimentos e mudanças no comportamento alimentar. Tais fatos confirmaram

mais uma vez a relação da alimentação excessiva com a restrição social.

É importante ressaltar que a saúde mental dos profissionais de saúde representa um desafio que o mundo acadêmico precisa enfrentar com urgência, uma vez que esses são os futuros enfermeiros do sistema de saúde e que deverão saber enfrentar as mais variadas adversidades, tendo com destaque a ansiedade e depressão (Fernandez et al. 2012).

A depressão, outra afecção de origem emocional, também vem tomando espaço nas universidades. Patelarou e colaboradores (2021) conseguiram demonstrar essa hipótese ao avaliar o índice de depressão entre estudantes de enfermagem na Grécia, Espanha e Albânia em 2020. Por meio dos resultados da avaliação de 787 estudantes de enfermagem, foi observado que um terço da população relatou ter apresentado sinais de depressão leve, tendo os espanhóis, os níveis mais altos de depressão (59,1%), seguidos por estudantes albaneses (34,5%) e gregos (21,8%). Tal situação é preocupante e chama atenção por se tratar de condição incapacitante, que pode ter como consequência suicídios, por não estarem preparados para gerenciar seus efeitos psicológicos e sociais.

É sabido, de longa data, que a depressão tem estado presente no meio acadêmico. Em estudos atuais, como o de Facioli et al. (2020), essa doença tem aparecido devido aos acadêmicos serem incapazes de lidar com as exigências da vida e as cobranças das universidades. Tendo os autores ressaltado, ainda, que os índices de depressão dos estudantes superaram o índice da população geral. Com a pandemia, essa situação tendeu a piorar acarretando consequências e experiências negativas à saúde mental.

4.2 Interferências, aprendizados e carreira dos estudantes de enfermagem na pandemia da COVID-19

A pandemia alterou o curso de expectativas em relação à vida das pessoas. Diante da crise econômica que acompanhou a COVID-19, surgiram incertezas quanto ao futuro profissional dos estudantes. Porém, mesmo diante dessas circunstâncias, alguns aprendizados apareceram como forma de compensar o tempo de isolamento, como a possibilidade de estudar mais/ de se capacitar para quando a pandemia amenizar, os acadêmicos possam estar melhor preparados para a carreira.

Como visto anteriormente, ansiedade e estresse favorecem os problemas de aprendizagem, devido à utilização de metodologias diferenciadas de aprendizagem. Sabe-se que tudo que é novo pode causar estranheza e críticas. Por conta disso, Fitzgerald e Konrad (2021) resolveram explorar a ansiedade e o estresse experimentados por estudantes de enfermagem do primeiro semestre, além de identificar fontes de apoio, durante a transição de um modelo de aprendizagem presencial para o online, durante os primeiros meses da pandemia. Com cerca de 79 alunos participantes, os autores apontaram como sintomas presentes nos acadêmicos: a dificuldade de concentração em 90%; e sensação de ansiedade ou opressão em 84%. Em relação ao contexto pandêmico, 84% ficaram preocupados com o fato de alguém próximo contrair o vírus, e 70% apresentaram medo de se infectarem. Em relação à universidade, 62% expressaram preocupação em relação a dificuldade com a quantidade dos trabalhos acadêmicos, e 56% preocupados com o desempenho nos estudos.

Os autores trouxeram quais foram os pontos fortes para que os alunos enfrentassem a transição do ensino presencial para o ensino remoto. Dentre tudo que foi visto, é possível notar que os professores deveriam se adequar ao ambiente de aprendizagem, se comunicar em tempo hábil atendendo as mudanças, em relação ao ensino, incentivar os discentes a praticar o autocuidado, e estender a mão para aqueles que apresentassem dificuldades (Fitzgerald & Konrad, 2021).

Faz toda a diferença na saúde dos acadêmicos, quando os docentes os encorajam, se mostram dispostos a ajudar durante este período. Compreender que a realidade de cada aluno é peculiar e única é importante. Em tempos que se fala em empatia, os professores devem atentar que o processo de ensino-aprendizagem está possivelmente modificado, devido aos discentes estarem lidando com frustração, insegurança e uma doença nova que pode ou não ser mortal. Soma-se a isso o fato de os estudantes estarem convivendo com parentes próximos que possam estar doentes. Com isso, a visão deve ir além do pensamento da sobrecarga de tarefas e horas de tela e vídeo, pois a dinâmica pode esgotar mentalmente. Mais do que cobrar detalhes muito

específicos, os professores deveriam, nesses tempos, ressaltar principalmente estratégias de promoção/ manutenção da saúde mental e um processo diferenciado de avaliação, assim como reforço da educação sobre medidas de prevenção da doença.

Sun et al. (2020) objetivaram avaliar a compreensão de estudantes de enfermagem sobre a prevenção do COVID-19, bem como a ansiedade em relação à infecção e a percepção de identidade profissional, durante a pandemia na China. De forma preliminar, esse estudo demonstra que a ansiedade afetou a identidade profissional, ou seja, as atribuições relacionadas às emoções e a lidar com os problemas para atuar como enfermeiro. Além disso, cerca de 44,3% demonstram ansiedade em relação às diretrizes de proteção e cuidados com a COVID-19. Os estudantes se veem desmotivados e apreensivos em relação ao seu futuro, devido à incapacidade de lidar com todo o contexto psicológico que envolve ser enfermeiro.

Em relação ao comportamento que o enfermeiro deve apresentar, Lin e colaboradores (2021) avaliaram a atitude dos estudantes perante a pandemia da COVID-19, e como tomaram decisões relacionadas à carreira. Por meio de um estudo com 362 estudantes, os autores demonstraram que a COVID-19 teve uma influência significativa, e positiva em relação à tomada de decisão sobre o que fazer na profissão; ou seja, em relação às intenções com o trabalho, enquanto futuros enfermeiros.

Com a pandemia, alguns estudantes ficaram indecisos se a visão que têm da profissão é verdadeira ou não. Os discentes, na atualidade, se perguntam sobre o olhar de herói da pandemia que colocaram sobre a enfermagem tendo em vista os baixos salários, condições de trabalho e valorização profissional. Quando se fala da profissão, muitos têm um foco em fazer a diferença, mas se questionam acerca do ambiente e se conseguirão mudar essa realidade. Tais questionamentos podem gerar estresse e ansiedade, por não terem segurança na sua trajetória de formação ou contato com a prática.

Com a chegada da COVID-19, muitos profissionais e estudantes se depararam com a falta de conhecimento sobre a nova infecção. Tal situação gerou desconforto tanto em relação à universidade, quanto aos alunos que se viam apreensivos com as notícias em relação aos procedimentos complexos com a doença e escassez de recursos. Fernández e colaboradores (2021) buscaram correlacionar medo, estresse e conhecimento sobre COVID-19 entre estudantes de enfermagem e recém-formados no México. Por meio de 912 estudantes, os autores encontraram altos níveis de estresse e medo em relação a COVID-19, além de baixo nível de conhecimento (uma das principais causas para esse tipo de alteração subjetiva). Além disso, a preocupação com infecção, consequências socioeconômicas e xenofobia foram encontradas para o aparecimento do medo e estresse. Em números, o estresse e o conhecimento explicam a presença de medo em relação à COVID-19 em 50,3%, o medo e o desconhecimento explicam o estresse em relação à doença em 50,4%.

Com esses dados, os autores destacaram que o medo pode ser explicado como uma emoção forte e que afeta, dentre todo o contexto do ser humano, as respostas físicas, habilidades cognitivas e humor. E com isso, tornar ainda mais grave a situação, principalmente, da saúde mental dos estudantes de enfermagem, uma vez que são profissionais que lidam ou vão lidar diretamente com o vírus no ambiente de trabalho (Fernández et al, 2021).

Sobre o desconhecimento, vale ressaltar que os alunos são informados sobre a pandemia e os efeitos da COVID-19 por vários meios, inclusive pela universidade. Alguns resultados indicam que esse medo que o estudante relata vem de possuir pouco conhecimento para lidar com pacientes, ambiente insalubre, necessidade de proteção especial; e, principalmente, pelo sofrimento, e medo de infectar a família. (Liu et al, 2020).

Além de experiências na teoria, quando se trata de estágio, os discentes também ficam com medo de prestar cuidados em tempos de pandemia. Kuliukas e colaboradores (2021) tiveram como objetivo explorar as experiências de estudantes australianos de obstetrícia em fornecer cuidados de maternidade, durante a pandemia COVID-19. Contando com quantitativo de 147 participantes, os alunos consideraram a comunicação entre hospitais e universidades confusa, inconsistente e que dependiam da mídia e do conhecimento próprio para se manterem atualizados, apontando ainda que o ensino remoto dificultou demais o aprendizado. Em relação aos estágios clínicos, se sentiram não valorizados em relação aos equipamentos essenciais, como equipamentos de proteção individual, pois nem sempre disponíveis. Um ponto positivo testemunhado foi a apreciação das

mulheres por poder dar mais atenção aos bebês, com menos visitantes, o que permitia um tempo sem interrupções para estabelecer a amamentação e a conexão.

Por fim, os autores também destacaram a necessidade de um canal de informações oficiais de fácil acesso, para que evitassem a internet aberta livre, e postagens de fake news nas redes sociais. Como apontado anteriormente, a necessidade de canal oficial é de suma importância para facilitar o aprendizado e conhecimento sobre como lidar em campo prático. Por isso, vale a pena que as universidades se juntem para proporcionar a esse discente, além de conhecimento teórico, mais conhecimento prático (Kuliukas et al, 2021).

Kochuvilayil e colaboradores (2021) compararam conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de enfermagem na Austrália e na Índia, durante a pandemia COVID-19. Foram analisados 99 estudantes australianos e 113 indianos. Os resultados mostraram que a pontuação média de ansiedade para os estudantes de enfermagem da Austrália foi maior do que a da Índia, estando ambos nas mesmas condições e contextos. As principais causas apontadas foram: estudar online; medo de obter COVID-19 durante estágios clínicos; e a incapacidade de atender ao custo de vida existente durante a pandemia.

Os estudantes indianos apresentaram ansiedade maior em relação à saúde de seus entes queridos em comparação com o grupo australiano. No entanto, em relação às estratégias de enfrentamento, um número de estudantes indianos aumentou em relação a participação em exercícios e atividades de que gostavam, além de conversarem com pessoas em quem confiavam sobre suas preocupações comparados aos australianos (Kochuvilayil et al, 2021).

Foi visto que um número significativamente maior de alunos indianos (95,6%) tinha conhecimento suficiente sobre COVID-19, em comparação com os australianos (82,9%). Por fim, foi possível notar uma variação significativa entre conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem em dois países (Kochuvilayil et al, 2021).

Mais uma vez, o medo associado a conhecimento sobre a patologia aparece como um dos principais fatores que conduzem o estudante a quadros de ansiedade e alterações de saúde mental. Mais do que enfrentar os problemas e preocupações, o estudante tem que enfrentar a morte e o processo de morrer durante a pandemia. Por isso, Galvin et al. (2020) traçaram como objetivo investigar como as mudanças nos níveis de preparação, e nas experiências de morte e morrer, influenciam na saúde mental de estudantes de enfermagem. Demonstraram que a preparação inadequada relacionado ao processo de morte aumenta significativamente o risco de problemas de saúde mental, ao longo do tempo. Ressaltaram que a excessivas experiências de lidar com a morte, somada a preparação inadequada é a dinâmica de desgaste que provoca de fato a prejuízos saúde mental. Ou seja, além de todas as questões relacionadas ao conhecimento e incerteza, o estudante ainda deve ter saúde mental para enfrentar a morte precoce dos pacientes. Tal situação ainda é discutida desde os primórdios da profissão, por se tratar de algo muito complexo e que demanda de apoio multidisciplinar para compreensão.

5. Conclusão

O presente estudo identificou que a pandemia foi um fator de gatilho para problemas de saúde mental por atingir os estudantes de enfermagem em alguns países. Contendo artigos atuais de várias partes do mundo, foi possível traçar e afirmar que a COVID-19 trouxe malefícios para a vivência dos graduandos de enfermagem.

Ansiedade, medo, estresse e depressão apareceram como principais achados desse estudo, uma vez que, situações de isolamento social despertaram esse tipo de problema por retirarem uma das poucas formas de alívio das tensões do dia a dia desses estudantes. Por conta disso, tiveram como consequências, o uso excessivo de bebida alcoólica, drogas e alimentação, causando mais malefícios a sua própria saúde.

Em relação aos fatores que conduziram a essas complicações, pode-se ressaltar a falta de conhecimento associado a

uma doença nova, a dependência de informações da mídia para novos protocolos, baixa responsabilidade na hora de obter o EPI correto em momentos de prática, cobrança excessiva dos docentes, o medo da infecção e infectar alguém da família. Cabendo pontuar ainda que a tomada de decisão, comportamento e atitudes profissionais, diante da COVID-19, levaram os estudantes a questionarem se realmente estão dispostos e preparados para a profissão.

A COVID-19, além de ser uma doença incapacitante fisiologicamente e com um contexto pouco explorado, também é capaz de alterar desde a rotina dos acadêmicos, até a vida profissional, uma vez que se perguntam se devem continuar na profissão, em face aos prejuízos emocionais, conflitos e questionamentos internos. Por isso, cabe às universidades capacitarem docentes, e levarem em consideração os aspectos sociais e econômicos de cada estudante, de forma a minimizar os efeitos psicológicos que podem afetar diretamente a saúde mental.

Logo, percebe-se que a saúde mental vem ganhando destaque em meio a situação sanitária em que vivemos, com isso, sugere-se que mais estudos sejam realizados na área, tendo em vista medidas mitigadoras.

Referências

- Bartolo, A., Monteiro, S. & Pereira, A. (2017). Estrutura fatorial e validade de construto do Transtorno de Ansiedade Generalizada 7-item (GAD-7) entre estudantes universitários portugueses. *Cadernos de Saúde*, 33(9), e00212716. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00212716>
- Conceição, L. S., Batista, C. B., Dâmaso, J. G. B., Pereira, B. S., Carniele, R. C. & Pereira, G. S. (2019). Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 24(3), 785–802. <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?lang=pt>
- Duarte, M. de Q., Santo, M. A. Da S., Lima, C. P., Giordani, J. P. & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3401-3411. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>
- El-Monshed, A. H., El-Adl, A. A., Ali, A. S. & Loutfy, A. (2021). University students under lockdown, the psychosocial effects and coping strategies during COVID-19 pandemic: A cross sectional study in Egypt. *Journal of American college health*, 2(1), 1–12. <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1891086>
- Esperidião, E. & Munari, D. B. (2004). Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre a sua formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 38(3), 332-40. <https://www.scielo.br/j/reesp/a/j4dPwt6G5vF6qscCgqSmXYq/abstract/?lang=pt>
- Facioli, A. M., Barros, A. F., Melo, M. C., Ogliari, I. C. M. & Custódio, R. J. M. (2020). Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. *Rev Bras Enferm.*, 73(1), e20180173. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>
- Fernandes, N. (2020). Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy. *IESE Business School Working Paper No.* <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3557504>
- Fernández, I. A. M., Moreno, S. C., Díaz, L. C., Gallegos-Torres, R. M., Fernández, J. A. M. & Martínez, E. K. H. (2021). Fear, Stress, and Knowledge regarding COVID-19 in Nursing Students and Recent Graduates in Mexico. *Invest. Educ. Enferm.*, 39(1). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e05>
- Fernandez, R., Salamonson, Y. & Griffiths, R. (2012). Emotional intelligence as a predictor of academic performance in first-year accelerated graduate entry nursing students. *Journal of Clinical Nursing*, 21(23), 3485-3492. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23145518/>
- Fitzgerald, A. & Konrad, S. (2021). Transition in learning during COVID-19: Student nurse anxiety, stress, and resource support. *Nurs Forum*, 56(2), 298-304. doi:10.1111/nuf.12547.
- Galvin, J, Richards, G & Smith, A. P. (2020). A Longitudinal Cohort Study Investigating Inadequate Preparation and Death and Dying in Nursing Students: Implications for the Aftermath of the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7477344/pdf/fpsyg-11-02206.pdf>
- Goularte, J. F., Serafim, S. D., Colombo, R., Hogg, B., Caldieraro, M. A. & Rosa, A. R. (2021). COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. *Journal of Psychiatric Research*, 132, 32-37. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. (2020). The Difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>
- JHUM. (2020). *Coronavirus resource center*. Johns Hopkins University & Medicine. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
- Kochuvilayil, T., Fernandez, R. S., Moxham, L. J., Lord, H., Alomari, A., Hunt, L., Middleton, R. & Halcomb, E. J. (2021). COVID-19: Knowledge, anxiety, academic concerns and preventative behaviours among Australian and Indian undergraduate nursing students: A cross-sectional study. *Journal of Clinical Nursing*, 30, 882-891. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8013450/pdf/JOCN-30-882.pdf>
- Kuliukas, L., Hauck, Y., Sweet, L., Vasilevski, V., Homer, C., Wynter, K., Wilson, A. Szabo, R. & Bradfield, Z. (2021). A cross sectional study of midwifery students' experiences of COVID-19: Uncertainty and expendability. *Nurse education in practice*, 51. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.102988>

- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M. & Cavalcanti, L. P. G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 55-65. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>
- Lin, S.-C., Ni, L.-F., Wang, Y.-M., Lee, S. H., Liao, H.-C., Huang, C.-Y. & Tseng, Y.-C. (2021). Prelicensure Nursing Students' COVID-19 Attitude Impact on Nursing Career Decision during Pandemic Threat in Taiwan: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(6), 3272. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18063272>
- Liu, S., Yang, L., Zhang, C., Xiang, Y.-T., Liu, Z., Hu, S. & Zhang, B. (2020). Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*, 7(4). [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)
- Maia, B. R. & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Morens, D. M., Folkers, G. K. & Fauci, A. S. (2009). What is a pandemic? *The Journal of Infectious Diseases*, 200(7), 1018-1021. <https://doi.org/10.1086/644537>
- Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. (2001). *Níveis de evidência científica segundo a Classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/28/tabela-nivel-evidencia.pdf>
- Patelarou, A., Mechili, E. A., Galanis, P., Zografakis-Sfakianakis, M., Konstantinidis, T., Salijs, A., Bucaj, J., Alushi, E., Carmona-Torres, J. M., Cobo-Cuenca, A. I., Laredo-Aguilera, J. A. & Patelarou, E. (2021). Nursing students, mental health status during COVID-19 quarantine: evidence from three European countries. *Journal of Mental Health*, 30(2), 164-169. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33504241/>
- Reverté-Villarroya, S., Ortega, L., Lavedán, A., Masot, O., Burjalés-Martí, M. D., Ballester-Ferrando, D., Fuentes-Pumarola, C. & Botigué, T. (2021). The influence of COVID-19 on the mental health of final-year nursing students: comparing the situation before and during the pandemic. *International journal of mental health nursing*, 1(2), 300. <https://doi.org/10.1111/inm.12827>
- Savitsky, B., Findling, Y., Erel, A & Hendel, T. (2021). Nursing Students in Crisis Mode: Fluctuations in Anxiety During the COVID-19–Related Lockdown. *Nurse Educator*, 46(3), 33-38. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8103845/pdf/ne-46-e33.pdf>
- Savitsky, B., Yifat, F., Erel, A & Hendel, T. (2020). Anxiety and coping strategies among nursing students during the COVID-19 pandemic. *Nurse Education in Practice*. *Elsevier*, 46. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102809>
- Shi, L., Lu, Z. A., Que, J. Y., Huang, X. L., Liu, L., Ran, M. S., Gong, Y. M., Yuan, K., Yab, W., Sun, Y. K., Shi, J., Bao, Y. P. & Lu, L. (2020). Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. *JAMA Network Open*, 3(7). <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2767771>
- Sidor, A. & Rzymiski, P. (2020). Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. *Nutrients*, 12(6). <https://doi.org/10.1555/1982-0275202037e200074>
- Silva, A. T. B. & Guerra, B. T. (2014). O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 429-452. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/12649/9823>
- Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'neil, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C. & Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, 76, 71-76. <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1743919120301977?token=EA4D84AB1B1036033B2EBC895BAF3284940E7F404A5EC02FAC74A2199E35AD881D275A5918217BE4025F6C51C01FDA2E&originRegion=us-east-1&originCreation=20210801212121>
- Souza, M. T., Silva, M. D & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Sun, Y., Wang, D., Han, Z., Gao, J., Zhu, S. & Zhang, H. (2020). Disease Prevention Knowledge, Anxiety, and Professional Identity during COVID-19 Pandemic in Nursing Students in Zhengzhou, China. *Journal of Korean Academy of Nursing*, 50(4), 533-540. <https://doi.org/10.4040/jkan.20125>
- Uğurlu, Y. K., Değirmenci, D. M., Durgun, H. & Uğur, H. G. (2020). The examination of the relationship between nursing students' depression, anxiety and stress levels and restrictive, emotional, and external eating behaviors in COVID-19 social isolation process. *Perspectives in Psychiatric Care*, 57(2), 507-516. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ppc.12703>
- The Lancet Gastroenterology & Hepatology. (2020). Drinking alone: COVID-19, lockdown, and alcohol-related harm. *Lancet Gastroenterol Hepatol.*, 5(7), 625. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295462/>
- WHO. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78*. World Health Organization. http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-COVID-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2